

**PADRONIZAÇÃO DA MENSURAÇÃO DA TEMPERATURA EM PAPAGAIO
(*Amazona aestiva*) E EM PERIQUITO-MARACANÃ (*Psittacara leucophthalmus*)
EM ZOOLOGICO NO SUDOESTE DO PARANÁ**

AZEVEDO, N. W. ^[1]; LEMES, M. T. ^[1]; FELICHAK, A. G. ^[1]; MARANGONI,
M. ^[1]; MARQUES, A. L. R. ^[1]; MEZNEROVICZ, A. F. F. ^[1]; MAMGUE, V. E.
^[1]; BRAZ, P. H. ^[2]

O Serviço de Atendimento a Animais Silvestres (S.A.A.S.) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), realizou a mensuração da temperatura superficial em papagaios (*Amazona aestiva*) e em periquitos-maracanã (*Psittacara leucophthalmus*) do Zoológico do Centro Universitário UNISEP. Com o objetivo de realizá-la de forma menos invasiva obtendo um parâmetro mais confiável com mínima manipulação das aves e menos estresse envolvido. Foram realizadas duas visitas, dia 16 de maio de 2023, foram examinados 5 papagaios e 7 periquitos-maracanã e, dia 24 de maio de 2023, foram examinados mais 2 papagaios. Todos os animais estavam cativos e foram capturados dentro do recinto, com auxílio de puçás, e contidos fisicamente, utilizando luvas de couro, imobilizando a cabeça e asas. Para mensuração de temperatura superficial, utilizou-se o termômetro infravermelho nas regiões da cabeça, peito, asa e pé, e utilizou-se da fórmula matemática de Richards: $(0,06 \times \text{Temperatura da cabeça}) + (0,7 \times \text{Temperatura do dorso}) + (0,09 \times \text{Temperatura do pé}) + (0,15 \times \text{Temperatura da asa})$, para estabelecer um parâmetro da temperatura média corporal superficial. Para realizar a avaliação da temperatura cloacal foi utilizado um termômetro digital. Deve-se levar em consideração que ambas as temperaturas foram mensuradas em cativeiro coberto, ou seja, na sombra, para minimizar a influência da temperatura externa nos animais. A maioria dos papagaios apresentaram a temperatura superficial mais elevada no pé e a menor temperatura foi registrada em diferentes pontos. Com base nos resultados obtidos na equação, a menor temperatura encontrada foi de 27,648°C e a maior 35,999°C, sendo que a média de temperatura dessa espécie através da equação foi de 30,661°C. Em comparação com a temperatura cloacal, todas as aves apresentaram a temperatura retal mais elevada, sendo a maior temperatura registrada de 42°C e a menor de 40,3°C, sendo que a média de temperatura cloacal foi de 41,2°C. Em relação aos periquitos-maracanã, a maioria registrou a maior temperatura no peito e a menor temperatura também foi registrada em diferentes pontos. Com base nos resultados obtidos na fórmula matemática, a menor temperatura encontrada foi de 27,612°C e a maior 36,594°C, sendo que a média de temperatura dessa espécie foi de 31,225°C. Todas estas aves registraram a temperatura cloacal mais elevada do que o resultado da fórmula, sendo que a maior temperatura registrada foi de 42°C e a menor de 41,6°C, sendo que a média de temperatura cloacal foi de 41,9°C. As diferentes temperaturas mensuradas em distintas áreas

da superfície corporal das aves podem ser justificadas por fatores como a presença de penas, distribuição de vasos periféricos, coloração e distribuição das plumas, condutividade térmica e perda de calor para o meio. A temperatura superficial, além de sofrer interferência da temperatura externa, distância do termômetro e fatores anatômicos, representa a resposta rápida das aves em relação às alterações externas. Assim, existe uma diferença quando em comparação com a temperatura cloacal, pois esta simboliza a temperatura do núcleo corporal onde as temperaturas são superiores devido a capacidade das aves de reter calor, fluxo sanguíneo da região e proximidade com órgãos de intenso metabolismo

Palavras-chave: Psitacídeos; parâmetros; termômetro-infravermelho; bem-estar.

Área do Conhecimento: Ciências da saúde.

Origem: Pesquisa.

[1] Nicole Wirschke de Azevedo. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. nicolewirschkedezevedo@outlook.com

[1] Mel Takazono Lemes. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. mel.taka02@gmail.com

[1] Andriel Gustavo Felichak. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. andrielfelichak2017@gmail.com.

[1] Marina Marangoni. Pós-graduanda PPG-SBPAS. Universidade Federal da Fronteira Sul. marinamarangoni7@gmail.com.

[1] Ana Letícia Rodrigues Marques. Pós-graduanda PPG-SBPAS . Universidade Federal da Fronteira Sul. marquesrana@gmail.com.

[1] Ademar Francisco Fagundes Meznerovvicz. Pós-graduando PPG-SBPAS. Universidade Federal da Fronteira Sul. franmeznerovvicz48@gmail.com.

[1] Vitor Eduardo Mamgue. Pós-graduando PPG-SBPAS. Universidade Federal da Fronteira Sul. vitor.mamgue.vi@gmail.com.

[2] Paulo Henrique Braz. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. paulo.braz@uffs.edu.br.